



**DIDATIZAÇÃO: A CONFIGURAÇÃO DO VERBO COMO OBJETO DE ENSINO
EM GRAMÁTICAS ESCOLARES BRASILEIRAS CONTEMPORÂNEAS**

**DIDACTICIZATION: THE CONFIGURATION OF THE VERB AS AN OBJECT
OF TEACHING IN CONTEMPORARY BRAZILIAN SCHOOL GRAMATICS**

**DIDACTICIZACIÓN: LA CONFIGURACIÓN DEL VERBO COMO OBJETO DE
ENSEÑANZA EN LA GRAMÁTICA ESCOLAR BRASILEÑA CONTEMPORÁNEA**

 <https://doi.org/10.56238/levv17n58-010>

Data de submissão: 04/02/2026

Data de publicação: 04/03/2026

Sheila Fabiana de Pontes Casado

Doutoranda em Linguagem e Ensino

Instituição: Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1208357992193782>

Edmilson Luiz Rafael

Doutor em Linguística Aplicada

Instituição: Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2629616354978358>

RESUMO

Este artigo, fruto de uma pesquisa de doutorado em desenvolvimento, analisa como é estruturada a configuração do verbo como conhecimento pedagógico em Gramáticas Escolares Brasileiras Contemporâneas. O objetivo central consiste em descrever as formas de tratamento didático do verbo em gramáticas escolares em circulação na atualidade. Os instrumentos linguístico-normativos analisados são os seguintes: *Gramática* (Faraco; Moura; Maruxo, 2018), *Aprender e praticar gramática* (Mauro Ferreira, 2019) e *Gramática: texto, reflexão e uso* (Cereja; Vianna, 2020). Em termos de caracterização metodológica, trata-se de um estudo qualitativo (Paiva, 2019), classificado como documental (Le Goff, 1990). A base teórica está fundamentada nos estudos gramaticográficos sobre gramáticas escolares e a didatização (Lewandowski, 1986; Chevallard, 1991; Auroux, 1992, 1998; Petitjean, 2008), sobretudo centrado no verbo como objeto de ensino de língua/gramática (Ferrarezi Junior e Teles, 2008; Castilho, 2010; Bagno, 2011). As análises indicaram que: i) a base para a didatização do verbo é expositiva; ii) a organização do conteúdo é intercalada a atividades práticas; e iii) discursivamente, todas as GEBC apresentam o texto como unidade de estudo, mas na prática ele aparece como uma construção estruturada e permeada de sentidos.

Palavras-chave: Didatização. Gramáticas Escolares. Verbo.

ABSTRACT

This article, the result of ongoing doctoral research, analyzes how the verb is structured as pedagogical knowledge in contemporary Brazilian school grammars. The central objective is to describe the didactic treatment of the verb in school grammars currently in circulation. The linguistic-normative instruments analyzed are the following: *Gramática* (Faraco; Moura; Maruxo, 2018), *Aprender e praticar gramática* (Mauro Ferreira, 2019), and *Gramática: texto, reflexão e uso* (Cereja; Vianna, 2020). In terms of methodological characterization, this is a qualitative study (Paiva, 2019), classified as

documentary (Le Goff, 1990). The theoretical basis is grounded in grammaticographical studies on school grammars and didacticization (Lewandowski, 1986; Chevallard, 1991; Auroux, 1992, 1998; Petitjean, 2008), especially focused on the verb as an object of language/grammar teaching (Ferrarezi Junior and Teles, 2008; Castilho, 2010; Bagno, 2011). The analyses indicated that: i) the basis for the didacticization of the verb is expository; ii) the organization of the content is interspersed with practical activities; and iii) discursively, all the GEBC (School Grammar Teaching Frameworks) present the text as a unit of study, but in practice it appears as a structured construction permeated with meaning.

Keywords: Didacticization. School Grammars. Verb.

RESUMEN

Este artículo, resultado de una investigación doctoral en curso, analiza cómo se estructura el verbo como conocimiento pedagógico en las gramáticas escolares brasileñas contemporáneas. El objetivo central es describir el tratamiento didáctico del verbo en las gramáticas escolares actualmente en circulación. Los instrumentos lingüístico-normativos analizados son los siguientes: Gramática (Faraco; Moura; Maruxo, 2018), Aprender e praticar gramática (Mauro Ferreira, 2019) y Gramática: texto, reflexão e uso (Cereja; Vianna, 2020). En cuanto a la caracterización metodológica, se trata de un estudio cualitativo (Paiva, 2019), clasificado como documental (Le Goff, 1990). La base teórica se fundamenta en estudios gramatológicos sobre gramáticas escolares y didáctica (Lewandowski, 1986; Chevallard, 1991; Auroux, 1992, 1998; Petitjean, 2008), especialmente centrados en el verbo como objeto de enseñanza de lengua/gramática (Ferrarezi Junior y Teles, 2008; Castilho, 2010; Bagno, 2011). Los análisis indicaron que: i) la base para la didáctica del verbo es expositiva; ii) la organización del contenido se intercala con actividades prácticas; y iii) discursivamente, todos los GEBC (Marcos de Enseñanza de la Gramática Escolar) presentan el texto como una unidad de estudio, pero en la práctica aparece como una construcción estructurada permeada de significado.

Palabras clave: Didactización. Gramáticas Escolares. Verbo.

1 PALAVRAS INICIAIS DE MAIS UMA ETAPA

Neste fragmento analítico que apresenta alguns resultados de uma pesquisa de doutorado¹ em desenvolvimento, descrevemos e analisamos a forma como o conhecimento linguístico sobre verbo é didatizado em Gramáticas Escolares Brasileiras Contemporâneas (doravante, GEBC).

Historicamente, as gramáticas representam a base do saber metalinguístico (Auroux, 1992, 1998). A elas cabe fornecer as categorias descritivas da língua a partir da norma. As gramáticas, enquanto instrumentos linguísticos normativos, são organizadas em duas categorias: **gramáticas especializadas**, as produzidas para atender ao universo da formação linguística acadêmica, e **gramáticas escolares**, as produzidas para atender ao universo da formação linguística escolar. O nosso objeto de investigação corresponde às gramáticas escolares.

A produção desses instrumentos linguísticos escolares é guiada pela didatização, isto é, a reconstrução dos conhecimentos científicos considerados pedagógicos para o universo escolar. Entendemos a didatização como o processo de realização da didática, por meio do qual se constroem os objetos de ensino, os quais correspondem ao produto da transposição de conhecimentos científicos para o universo da formação escolar. É esse movimento didático que Chevallard (1991) chama de transposição didática do conhecimento. Como produto desse processo, temos o que Lino de Araújo (2014) e Rafael (2007) têm chamado de objetos de ensino. O objeto de ensino considerado para a análise nas GEBC é o verbo.

Estabelecido o recorte analítico, o conteúdo verbal, apresentaremos a questão ordenadora que guiou a definição do objetivo e a configuração de todo o estudo. Buscamos responder à seguinte pergunta: Quais estratégias metodológicas modelam a didatização dos verbos no arcabouço das gramáticas escolares brasileiras da atualidade? Para responder a essa questão, o objetivo é identificar as formas de tratamento didático do verbo nas gramáticas escolares brasileiras recortadas.

Para tanto, a presente investigação se justifica por sua relevância científica e didática. Científica porque existe uma lacuna nos estudos sobre a didatização de gramáticas escolares e didática porque os resultados fornecerão uma caracterização da didatização realizada em GEBC que irá contribuir para a seleção de uma gramática que atenda ao perfil metodológico do consulente (professor/estudantes).

Os resultados apresentados são decorrentes da análise de três obras selecionadas, a saber: *Gramática* (Faraco; Moura; Maruxo, 2018); *Aprender e praticar gramática* (Ferreira, 2019) e *Gramática: texto, reflexão e uso* (Cereja; Vianna, 2020). Para o estabelecimento desse recorte, foi necessário realizar um levantamento das GEBC em circulação (conferir catalogação em Casado e

¹ A pesquisa central está voltada para investigar o processo de didatização do conhecimento linguístico sobre verbo em GEBC, analisando as bases teóricas e as bases metodológicas que fundamentam a construção de objetos de ensino de língua e gramática, tendo por fim construir um arquétipo que caracterize o perfil didático das gramáticas escolares atuais enquanto instrumentos metalinguísticos.

Rafael, 2024) e, mediante o grande número de gramáticas, estabelecemos alguns critérios que possibilitaram selecionar obras que representam o perfil das GEBC em circulação.

Assumindo a perspectiva histórico-social (Vygotsky, 2001), neste artigo, discutimos a seguir sobre a didatização/(re)construção dos conhecimentos em gramáticas escolares (Lewandowski, 1986; Chevallard, 1991; Aurox, 1992, 1998; Petitjean, 2008), situando o verbo na tessitura da construção dos discursos (Ferrarezi Junior; Teles, 2008; Castilho, 2010; Bagno, 2011). Em seguida, caracterizamos metodologicamente a pesquisa, situando-a no campo da qualitatividade (Paiva, 2019) e caracterizando-a como documental (Le Goff, 1990). Na sequência, apresentamos os resultados evidenciados e, por fim, as considerações finais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS GRAMÁTICAS ESCOLARES E OS PILARES DA DIDATIZAÇÃO

De acordo com Lewandowski (1986), a gramática escolar:

[...] sirve de base a la enseñanza del lenguaje, de acuerdo con criterios pedagógico-didácticos y que – reina acuerdo en este punto – no es una versión simplificada de una gramática seleccionada ni de un modo lingüístico; partiendo de los presupuestos psicológicos y socioculturales, ha de tener en cuenta, junto a ideas de teoría del aprendizaje, especialmente los objetivos del estudio (Lewandowski, 1986, p. 164).

As gramáticas, particularmente as gramáticas escolares, cumprem um importante papel frente à descrição sistemática da língua, visto que são fundamentadas a partir do princípio do estabelecimento de regras e normas para o padrão escrito formal, o qual é tomado como base epistemológica para o ensino da estrutura linguística (Travaglia, 2009).

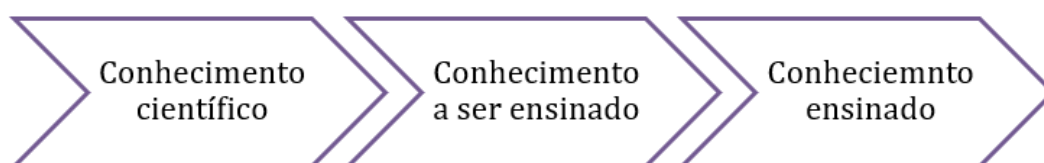
Cabe-nos dizer que, em gramáticas, a norma é tomada como um critério de regularidade voltado para estabilizar o “bom português”, utilizada como uma ferramenta de uniformização (Bagno, 2012). Embora a norma não seja compreendida apenas na ordem do normativo, visto que esse autor também reconhece a norma normal, é essa a base da gramatização em gramáticas (Vieira, 2018).

Esses instrumentos linguísticos são produzidos por meio do processo histórico de gramatização que, segundo Aurox (1992, p. 65), corresponde ao “processo que conduz a descrever e instrumentar uma língua na base de duas tecnologias, que são ainda hoje, os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário”. Para ele, a gramatização representa, após a escrita, uma revolução técnico-linguística, visto que fornece um aparato completo para a sistematização de uma língua (conceitos, categorias, normas, regras).

Pensadas na dimensão pedagógica, as gramáticas assumem em seu processo de constituição uma (re)configuração de sua linguagem, tendo em vista se adequarem ao universo da formação linguística. Essa caracterização é o que temos chamado de didatização e é o que Chevallard (1991) designa como transposição didática.

De acordo com Petitjean (2008), a didatização se realiza em dois estratos discursivos, o da transposição didática externa (TDE), o conhecimento a ensinar, e o da transposição didática interna (TDI), o conhecimento ensinado. A TDE é realizada por meio dos especialistas que se dedicam à produção de materiais didáticos, bases curriculares etc.; a TDI é realizada pelos professores na atividade de ensino, tendo em vista ajustar os conhecimentos programados ao contexto educacional (Chevallard, 1991). As GEBC, enquanto produtos didáticos, inscrevem-se no universo da TDE. O processo de didatização pode ser ilustrado da seguinte forma:

Figura 1 - Os conhecimentos nos atos de didatização



Elaboração própria (2025).

Petitjean (2008) corrobora esses atos ao afirmar que:

[...] a elaboração de um manual implica vários atos de TD: escolha das noções a serem ensinadas; maneiras de integrar essas noções entre si; modos de definição e grau de formulação dessas noções; tipos de progressão; formas de programação dos saberes (escolha dos suportes textuais, tipos de questionamentos, tipos de exercícios, modos de aprendizagem etc.) (Petitjean, 2008, p. 88).

É essa transformação na natureza dos conhecimentos que gera os objetos de ensino (Rafael, 2007; Lino de Araújo, 2014). A citação de Lewandowski (1986) apresentada na abertura desta seção teórica abrange toda a discussão estabelecida até aqui e evidencia as principais razões pelas quais as gramáticas escolares precisam se revestir de uma configuração mais acessível, i.e., para atenderem à finalidade das obras de servir à formação linguística escolar e, conseqüentemente, para se alinharem às necessidades do público consulente. Portanto, é a finalidade e o público consulente que constituem os pilares da didatização.

Sobre as gramáticas escolares, resta-nos dizer que a didatização é uma forma de estruturação discursiva do gênero, tendo em vista a sua configuração abranger tanto os discursos do universo científico (elaborada a partir do conhecimento científico produzido sobre língua e gramática) quanto dos universos pedagógico (alicerçada na acessibilização do conhecimento, tendo em vista atenderem à finalidade e público consulente: professores e estudantes) e regulador (respaldada nos parâmetros estabelecidos para a educação pelos documentos normativos), conforme estabelece Silva (2006).

No plano dos conhecimentos científicos sobre língua/gramática considerados pedagógicos (BNCC, 2017), têm-se os verbos, uma categoria gramatical linguística central na produção discursiva devido às funções que exerce na marcação de tempo, modo, número, pessoa, aspecto e voz. É digno

de nota que a seleção de um conteúdo para a composição curricular é resultante de sua importância para a formação dos sujeitos (Libâneo, 2005) e, por isso, o verbo é considerado um conhecimento fundamental.

Essa categoria é rica em propriedades (morfológica, discursiva, semântica, sintática, bem como elemento essencial na construção dos textos). Nesses termos, Ferrarezi Junior & Teles (2008, p.119) asseguram que “[...] uma categoria gramatical só pode ser definida com base nos critérios concernentes ao tipo de análise desenvolvida”.

Morfologicamente, o verbo é a única classe gramatical que admite flexão modo-temporal. Castilho (2010, p. 393) assegura que “os morfemas flexionais compreendem os sufixos modo-temporais (SMT), que se aplicam ao radical, seguidos dos sufixos número-pessoais (SNP [P1, P2, P3, P4, P5, P6]), que se aplicam aos sufixos modo-temporais”. De acordo com Bagno (2011, p. 509), o verbo é entendido como uma “palavra que dispõe de um radical e de sufixos próprios: radical (raiz + vogal temática) + sufixo modo-temporal + sufixo número-pessoal: falássemos = fal- + -a- + -sse- + -mos”. Assim, o verbo, por meio de suas desinências, é uma palavra permeada de informações. Já semanticamente, “os verbos expressam os estados das coisas, entendendo-se por isso as ações, os estados e os eventos de que precisamos quando falamos ou quando escrevemos” (Castilho, 2010, p. 396). Esse autor entende essa propriedade a partir do que designa de **tipologias semânticas** (predicação, apresentação e classes acionais) e de **categorias semânticas** (aspecto, tempo, voz e modo).

Em termos sintáticos, o verbo define a estrutura da sentença, pois ele suscita a apresentação de um sujeito e de complementos que permitem que a construção apresente sentido completo; e discursivamente, Bagno (2011, p. 508-509) observa que “os verbos são o núcleo de todo e qualquer enunciado significativo”, posto que é “a palavra: i) que introduz participantes no texto, via processo da apresentação, por exemplo; ii) que os qualifica devidamente, via processo da predicação; iii) que concorre para a substituição dos gêneros discursivos, via alternância de tempos e modos” (Castilho, 2010, p. 396). Logo, todas essas propriedades da categoria se amalgamam na construção dos textos, nos quais o verbo é elemento central para a comunicação das ideias.

3 METODOLOGIA

O plano de execução metodológica foi orientado pela questão e objetivo propostos. Para tanto, o presente estudo se caracteriza como qualitativo (Paiva, 2019) do tipo documental (Le Goff, 1990), tendo em vista caracterizar as formas de tratamento didático do verbo em GEBC.

Conforme referido, a presente análise é parte de uma pesquisa maior. Assim, o desenho metodológico adotado aqui segue os mesmos direcionamentos da pesquisa-base. Nesse contexto, o primeiro passo da pesquisa foi a delimitação do *corpus* de análise. Para isso, realizamos um

levantamento das GEBC, apresentado em Casado e Rafael (2024), por meio do qual foram catalogadas 28 gramáticas. Para o estabelecimento do recorte, foram estabelecidos critérios de inclusão, a saber:

Quadro 1- Critérios de inclusão de GEBC

Critérios	Descrição	Obras selecionadas
Pertencimento	Selecionar obras elaboradas por autores de livros didáticos distribuídos por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático.	Gramática (Faraco; Moura; Maruxo, 2018); Aprender e praticar gramática (Mauro Ferreira, 2019); Gramática: texto, reflexão e uso (Cereja; Vianna, 2020).
Unicidade autoral	Selecionar apenas uma obra por autoria.	
Atualização	Selecionar as obras mais recentes publicadas.	
Tendência metodológica	Selecionar apenas uma obra por perfil metodológico.	

Fonte: Elaboração própria (2025).

O quadro 1 mostra que, aplicados os critérios elencados, as obras selecionadas foram: a **Gramática** (Faraco; Moura; Maruxo, 2018), **Aprender e praticar gramática** (Mauro Ferreira, 2019) e **Gramática: texto, reflexão e uso** (Cereja; Vianna, 2020), apresentada abaixo.

Figura 2 - Gramáticas escolares selecionadas



Fonte: Fotografias da autora (2025).

Após o recorte, definimos que, para alcançar o objetivo pretendido nessa etapa da pesquisa, seriam analisadas as partes reservadas à exposição do verbo. As partes descritas e analisadas foram: 1 bloco de conteúdo na **Gramática** (302-353), 2 unidades (15 e 16) na **Aprender e praticar gramática** (340-398) e 2 capítulos na **Gramática: texto, reflexão e uso** (228-277).

Contemplamos nos resultados apresentados a seguir excertos extraídos das partes destinadas ao tratamento didático dos verbos em GEBC.

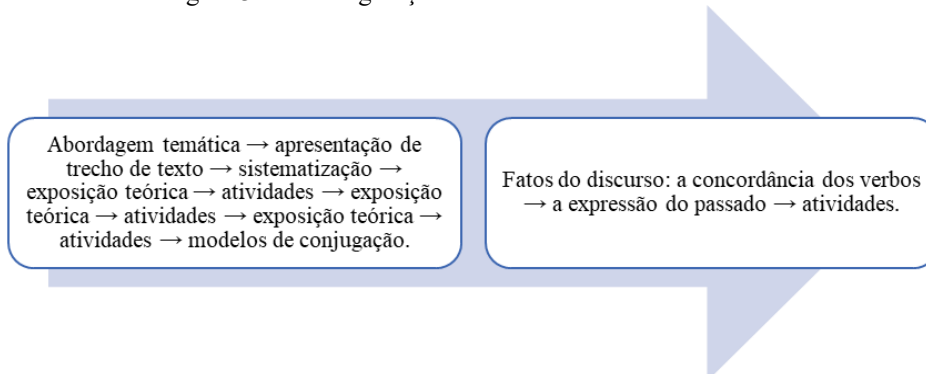
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, ocupamo-nos de apresentar como a categoria verbo, um conhecimento linguístico escolarizado, é modelizada didaticamente em GEBC.

Conforme mencionado na parte metodológica, selecionamos para a análise as partes das gramáticas destinadas ao tratamento didático do verbo. Nas obras, isso é feito no segmento que trata do nível morfológico de análise da língua. As análises seguirão a ordem de apresentação das obras: **Gramática**, **Aprender e praticar gramática** e **Gramática: texto, reflexão e uso**.

Na **gramática**, a didatização do verbo nessa obra é feita em um bloco de conteúdo. A estruturação do bloco pode ser representada da seguinte forma:

Figura 3 – A configuração didática do verbo na Gramática



Fonte: Elaboração própria, 2026.

Essa exposição do verbo está estruturada a partir da sequência apresentada na figura acima. A didatização é iniciada pela apresentação do conteúdo em foco e seguida da apresentação de um trecho de texto que cumpre a função de conter o verbo, categoria em exposição. Feito isso, passa-se imediatamente à apresentação da noção conceitual de verbo, que é tomada como um axioma para todo o estudo da categoria. O verbo é entendido como “palavra que exprime ação, estado, mudança de estado, fenômeno natural e outros processos, flexionando-se em pessoa, número, modo, tempo e voz” (Faraco; Moura; Maruxo, 2018, p. 303). Embora os autores estabeleçam esse conceito, reconhecem que ele não precisa ser tomado como absoluto, pois os substantivos também podem compartilhar propriedades comuns ao verbo.

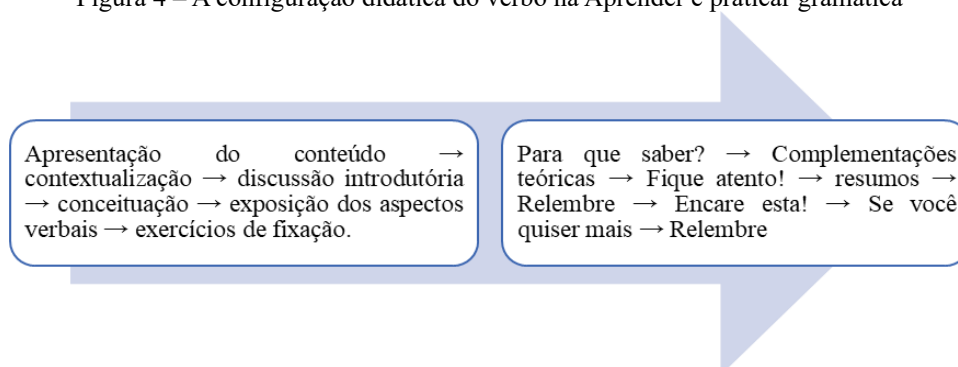
O tratamento didático do verbo está basicamente configurado metodologicamente em exposições teóricas dos aspectos verbais, alternadas à proposição de atividades escritas. Expostas todas as propriedades da categoria consideradas para o ensino, os autores apresentam os tradicionais quadros modelares de conjugação dos verbos.

No final do bloco de conteúdo, o consulente encontra três seções: Fatos do discurso: a concordância dos verbos, na qual os autores endossam a necessidade de concordância entre sujeito e verbo, bem como a relação de concordância entre tempos verbais na construção discursiva, como em:

“**Quero** que ela **termine** logo o trabalho”, na qual o emprego do presente do indicativo suscita o presente do subjuntivo para estabelecer uma relação lógica de concordância entre os verbos. Em “A expressão do passado”, os autores ressaltam a semântica do emprego dos verbos no pretérito. Por fim, apresentam a atividade final do bloco. Cabe-nos dizer que essa forma de modelização é replicada em toda a parte que trata da morfologia e que a principal estratégia metodológica é a exposição do conteúdo em uma perspectiva normativo-prescritiva, pois está orientada pela norma-padrão, centrada no modelo de língua escrita prestigiada.

Na **Aprender e praticar gramática**, a didatização do verbo é feita em duas unidades (15 e 16) e é representada pelo seguinte esquema:

Figura 4 – A configuração didática do verbo na Aprender e praticar gramática



Fonte: Elaboração própria, 2026.

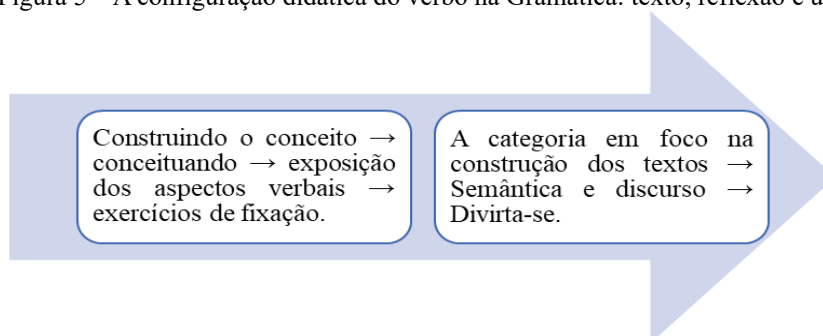
Em termos descritivo-analíticos, o tratamento didático do verbo nessa obra também é iniciado pela titulação da categoria em foco que segue contextualizada em formato textual. Na sequência, o autor organiza uma introdução, evidenciando a importância do verbo na construção dos textos e, depois disso, apresenta o conceito categorial. Para o autor, o verbo é a “palavra que, por si só, exprime um fato (em geral, uma *ação*, um *estado* ou um *fenômeno*) e que pode variar sua forma para situar esse fato no tempo” (Ferreira, 2019, p. 341). Esse autor, assim como o da **Gramática**, também considera o compartilhamento de propriedades entre verbos e substantivos, dialogando com Castilho (2010) e Bagno (2011), mas ressalta que “o verbo é o único tipo de palavra que dispõe de flexões [variações de forma] por meio das quais é possível indicar, no tempo, o fato por ele expresso” (Ferreira, 2019, p. 341). Toda a exposição do verbo é mediada pela proposição de atividades escritas ao longo das unidades.

A segunda parte do quadro retrata estratégias adotadas pelo autor para tornar mais fluente a apresentação do conteúdo, pois buscam fazer algumas retomadas, “Relembre”; chamar a atenção do consulente para alguns aspectos teóricos; “Fique atento!” e “Complementos teóricos”; indicar material de estudo complementar, “Caso você precise”; e sintetizar o conteúdo “Resumindo o que você estudou”.

Resta-nos observar sobre a predominância das estratégias metodológicas. A respeito desse fenômeno, a didatização mostrou que a estratégia expositiva prevalece sobre as demais. Contudo, a didatização realizada é mediada pelo uso do texto/gênero, entendido como campo de realização da forma. Em razão da obra reconhecer a linguagem como realização da língua/estrutura, diversos gêneros utilizados retratam diálogos.

Na **Gramática: texto, reflexão e uso**, a didatização do verbo é feita em dois capítulos e pode ser representada assim:

Figura 5 – A configuração didática do verbo na Gramática: texto, reflexão e uso



Fonte: Elaboração própria, 2026.

De modo geral, podemos elucidar a configuração didática dessa obra como um modelo didático que, desde a abertura do capítulo inicial, aponta para o reconhecimento da dimensão semântica do verbo. A abordagem do conteúdo em “Construindo o conceito” adota um formato de contextualização que busca explorar tanto os aspectos morfológicos quanto os semânticos. Os autores buscam mostrar a relação entre forma e sentido para a construção de uma noção conceitual em vez de simplesmente apresentá-la, demarcando que categorias distintas podem compartilhar propriedades comuns. Após essa atividade inferencial é que o conceito categorial é apresentado: “verbos são palavras que exprimem ação, estado, mudança de estado e fenômenos meteorológicos, sempre em relação a determinado tempo [...]” (Cereja; Vianna, 2020, p. 229).

Toda a didatização do verbo e de suas propriedades está mediada pela proposição de exercícios escritos e organizada em torno da orientação textual, a qual concilia o estudo da estrutura aos aspectos linguísticos, sobretudo voltados para a questão da compreensão e interpretação.

De modo geral, alguns aspectos precisam ser considerados. Com relação aos conteúdos, as gramáticas compartilham um conjunto de conhecimentos comuns sobre verbo, mesmo que a ordem de apresentação não seja a mesma. Outro aspecto diz respeito à manutenção da relação pronominal. A **Gramática** preserva a relação das pessoas gramaticais instituídas pela Gramática Tradicional (Eu//Tu/Ele/Ela/Nós/Vós/Eles/Elas), já as obras **Aprender e praticar gramática** e **Gramática: texto, reflexão e uso** apontam para um deslocamento nessa relação e consideram as pessoas referenciadas nas falas do Português brasileiro atual (Eu/Nós/Tu/Vós/Você/vocês/Ele/Ela/Eles/Elas).

Por fim, chegamos à conclusão de que, em termos comparativos do perfil de didatização, a **Aprender e praticar gramática** e a **Gramática: texto, reflexão e uso** são as obras que mais se assemelham (didatização: mediada pelo texto, intercalada a atividades/exercícios escritos, a adequação da língua/linguagem ao contexto etc.). Por sua vez, apresentam uma característica que marca a singularidade de cada obra. A obra de Ferreira (2019) concilia as perspectivas de normatividade e produtividade, e a obra de Cereja e Vianna (2020) concilia as perspectivas de normatividade e semanticidade. As três gramáticas assumem a exposição como a principal estratégia didática, sendo que a **Gramática** assume a prescritividade como única direção.

5 PALAVRAS FINAIS DE MAIS UMA ETAPA

A gramática escolar é um recurso didático que exerce o papel social de instrumento linguístico normativo didático. A principal função que a gramática escolar tem exercido é a de estabelecer normas, regras e orientações teórico-metodológicas para explicar de forma lógica o funcionamento sistemático da língua/linguagem, sobretudo estruturada a partir de uma linguagem acessível que faz desse instrumento linguístico um recurso basilar para a formação linguística escolar (Neves, 2022).

Exercendo influência significativa no direcionamento do ensino-aprendizagem de língua/gramática, coube-nos conhecer as formas de estruturação de GEBC e as implicações de cada modelo didático para a aquisição do conhecimento sobre o verbo.

As gramáticas escolares analisadas nos permitiram verificar que a base metodológica das GEBC é expositiva sob diferentes vieses. A **Gramática** assume essa perspectiva de abordagem do verbo com ênfase na morfologia, voltada, sobretudo, à aquisição da norma-padrão; a **Aprender e praticar gramática** assume a exposição como principal estratégia ao tempo que reconhece a dinamicidade da língua e orienta para a adequação ao contexto; e a **Gramática: texto, reflexão e uso**, também regida pela exposição, mobiliza estratégias didáticas para o reconhecimento de que é por meio da linguagem, realizada por meio de textos, que a forma se materializa.

Todas as gramáticas escolares analisadas estão fortemente ancoradas no tratamento didático do verbo a partir de uma perspectiva normativo-prescritiva. Por sua vez, apontam para um certo deslocamento em relação à exclusividade do padrão e começam a contemplar o tripé: estrutura/língua-linguagem/texto. Portanto, conhecer o perfil de cada obra é determinante para a escolha de uma gramática que, de fato, atenda aos objetivos dos consulentes. É nessa contribuição que estes resultados atuam, pois apenas o conhecimento sobre essas bases didáticas pode contribuir para a escolha consciente de um material didático.



REFERÊNCIAS

- AUROUX, S. A revolução tecnológica da gramatização. Tradução Eni Puccinelli Orlandi. Campinas, SP: UNICAMP, 1992.
- AUROUX, Sylvain. Língua e hiperlíngua. Línguas e instrumentos linguísticos, Campinas, n. 1, p. 17-30, jan.jun. 1998.
- BAGNO, Marco. Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011.
- BAGNO, Marcos. Norma linguística, hibridismo e tradução. Traduzires 1, Maio 2012. p. 19-32.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular, Brasília: MEC/SEB, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez- site.pdf>> . Acessado em: 08 de fevereiro de 2026.
- CASADO, S. F. P.; RAFAEL, E. L. Um estudo sobre a (re)textualização em gramáticas pedagógicas brasileiras contemporâneas: o aspecto da propositura discursiva. Caderno Seminal, Rio de Janeiro, n. 48, 2024.
- CASTILHO, Ataliba T. de. Nova Gramática do Português Brasileiro. São Paulo: Editora Contexto, 2010.
- CEREJA, W. R.; VIANNA, C. D. Gramática – texto, reflexão e uso. 6. ed. São Paulo: Atual, 2020.
- CHEVALLARD, Yves. La transposición didáctica: del saber sabio al saber enseñado, Tradução: Claudia Gilman. 3. ed. Buenos Aires: Aique Grupo Editor, 1991.
- FARACO, C. A.; MOURA, F. M. de; MARUXO JR. Gramática. 20. ed. São Paulo: Ática, 2018.
- FERRAREZI JUNIOR, Celso; TELES, Iara. Gramática do brasileiro: uma nova forma de entender a nossa língua. São Paulo: Globo, 2008.
- FERREIRA, Mauro. Aprender e praticar gramática. 4. ed. São Paulo: FTD, 2019
- LE GOFF, Jacques. História e memória. Campinas, SP: UNICAMP, 1990.
- LEWANDOWSKI, Theodor. Diccionario de Lingüística. Madrid: Ediciones, Cátedra, 1986.
- LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2005.
- LINO DE ARAÚJO, D. Objeto de Ensino: revisão sistemática e proposição de conceito In: SIMÕES, D. M. P. & FIGUEREDO, F. J. Q. (Org.) Metodologias em/de Linguística Aplicada para ensino aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014, p. 221-246.
- NEVES, Maria Helena da Moura. Gramática na escola. 8. ed. 2ª reimpressão, São Paulo: Contexto, 2022.
- PAIVA, V. L. M. O. Manual de pesquisa em estudos linguísticos. São Paulo: Parábola, 2019.
- PETITJEAN, A. Importância e limites da noção de transposição didática para o ensino do francês. [Tradução de: Ana Paula Guedes e Zélia Anita Viviani]. Fórum Linguístico, 5 (2): 83- 116, Florianópolis, jul. dez., 2008.



RAFAEL, Edmilson Luiz. Didatização de saberes acadêmicos sobre escrita na formação de professores de língua portuguesa. In: Inês Signorini (Org.). Significados da inovação no ensino de língua portuguesa e na formação de professores. Campinas, SP: Mercado das letras, 2007. p. 197-210.

SILVA, A. C. da. Configurações do ensino da gramática em manuais escolares de Português: Funções, organização, conteúdos, pedagogias. Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia. Braga: Sersilto empresa gráfica, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

VIEIRA, Francisco Eduardo. A gramática tradicional: história crítica. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2018.

VYGOTSKY, Lev Semanovich. Pensamento e linguagem. Edição eletrônica: Ridendo Castigat Mores, 2001.